



Economia para Trabalhadores

Ano III, Edição XXVIII

Julho de 2015

Nesta edição:

Quadro sobre a atividade industrial no Brasil 2

Resumo de Indicadores Econômicos 3

Quadro sobre a atividade industrial em Santa Catarina 4

Apresentação

Caros(as) companheiros(as), eis a 28ª edição do Economia para Trabalhadores, o boletim mensal da Subseção do Dieese na Fetiesc. Nesta edição de junho apresentamos o comportamento da produção industrial no Brasil e em Santa Catarina.

A política econômica de austeridade fiscal - com corte de gastos e investimentos públicos -, e restrição monetária - com elevação da taxa de juros de referência (Selic) -, já impactou a demanda.

A forte retração no consumo, resulta em queda na produção, nos investimentos privados e causa recessão econômica. Esta é a dinâmica colocada este ano para a economia brasileira.

Os indicadores da produção industrial revelam esta retração, principalmente, nas grandes categorias de bens de capital e bens de consumo duráveis.

Em Santa Catarina a

dinâmica não é diferente com queda disseminada da produção industrial entre os setores pesquisados. Tanto em âmbito nacional, quanto no estado catarinense, o setor da indústria de transformação que apresenta crescimento na produção neste ano é o de produtos de minerais não metálicos, dos quais destacamos cerâmica e vidros.

Deste quadro geral cabe destacar o contraste no emprego industrial. Apesar de a geração de postos de trabalho também desacelerar em Santa Catarina neste ano, por aqui o saldo é ainda positivo, enquanto no Brasil o número de postos de trabalho na indústria de transformação recuou. Estes resultados podem ser conferidos tanto pelo Caged/MTE, quanto pela PNADC/IBGE.

Outro sinal deste contraste no mercado de trabalho vem das variações nos rendimentos médios reais dos traba-

lhadores e da massa salarial no Brasil e em Santa Catarina. Por aqui, a comparação com o mesmo período do ano passado revela crescimento tanto do rendimento médio real quanto da massa salarial real, enquanto para o país, segundo dados da PNADC/IBGE, está estável, e pela PME/IBGE, que abrange seis regiões metropolitanas, já se registra retração neste ano.

Assim, percebemos que os indicadores microeconômicos - do mercado de trabalho e da indústria -, não estão alheios à política macroeconômica, pelo contrário. Os desafios para nesta conjuntura são enormes. As lutas em defesa da expansão da renda e da cidadania devem estar no nosso cotidiano.

Boa leitura!

Quadro sobre a atividade industrial no Brasil

Os resultados da série de variação mensal com ajuste sazonal apresentaram um crescimento de 0,6% na produção da indústria geral em maio, interrompendo uma sequência de três resultados negativos, nos meses anteriores. Neste recorte temporal, duas das quatro grandes categorias econômicas tiveram crescimento na produção: bens de consumo semi e não duráveis (1,2%), interrompendo sete meses de queda consecutivas; bens de capital (0,2%) depois de acumular queda de 12,5% entre fevereiro e abril. A categoria dos bens de consumo duráveis segue registrando queda (-0,1%), a oitava consecutiva, e a de bens intermediários (-0,5%).

Ainda nesta série, 14 dos 24 ramos pesquisados registraram crescimento na produção. Dentre os que apresentaram crescimento destaca-se: outros equipamentos de transporte (8,9%), que reverteu dois meses de queda; setores do ramo químico, como perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza (1,9%) e produtos farmacêuticos e farmacêuticos (3,6%); vestuário e acessórios (3,4%) e celulose, papel e produtos de papel (1,7%). Retrações importantes foram observadas

na indústria de produtos alimentícios (-1,9%); máquinas e equipamentos (-3,8%); produtos têxteis (-6,5%).

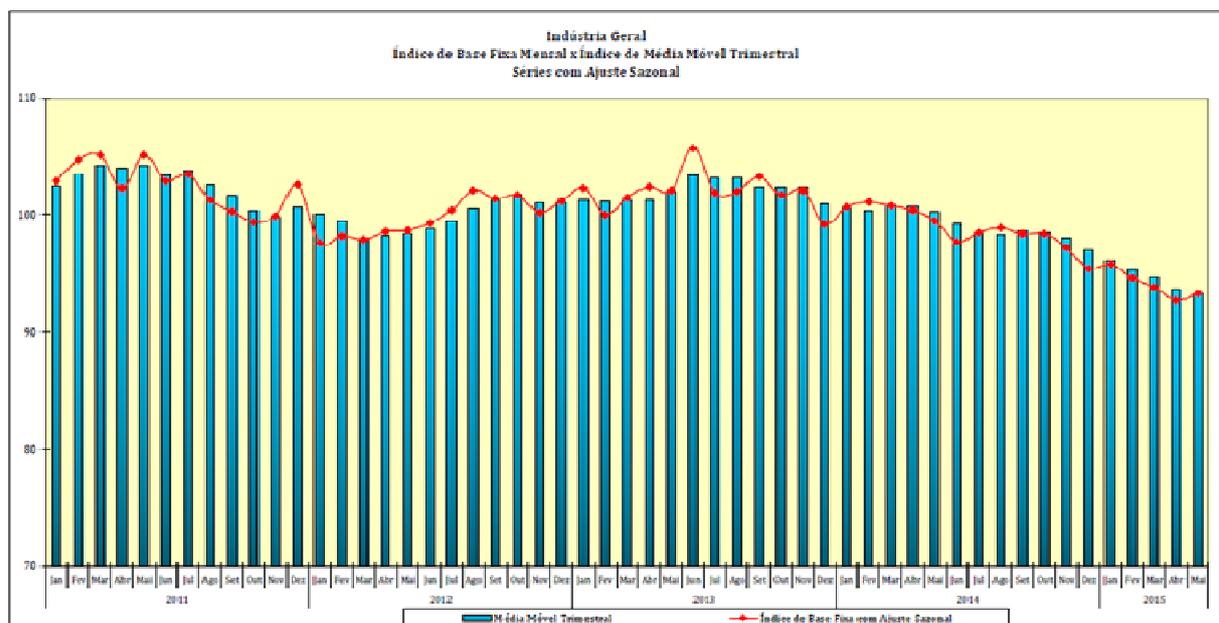
Apesar de os resultados nesta série de variação mensal não serem ruins, o gráfico abaixo que ilustra o comportamento da média móvel trimestral demonstra a trajetória descendente da produção industrial no Brasil. Este gráfico revela o quanto este indicador da indústria fica ruim quando analisamos seu desempenho nas outras séries históricas (comparação com maio do ano anterior, comparação com o período acumulado de janeiro a maio do anterior e a taxa anualizada, ou, os últimos 12 meses).

Nas séries que consideram o mês de maio deste ano e o período de janeiro a maio deste ano em comparação com os mesmos períodos do ano anterior, os resultados da pesquisa sobre produção industrial no Brasil revelam queda nas quatro grandes categorias econômicas e em 23 e 24 dos 26 ramos industriais pesquisados, respectivamente. Cabe mencionar o mês de maio deste ano teve um dia útil a menos do que o mês de maio do ano passado. Apresentaram crescimento setores relacionados à indústria extrativa. Destaca-se as fortes retrações, em ambos recortes temporais, dos ra-

mos de veículos automotores, rebocos e carrocerias (-25,5% e -22,3%); e equipamentos de informática, eletrônicos e ópticos (-32,4% e -29,2%).

Nesta avaliação, atribuir destaque aos dois setores da indústria acima apresentados se justifica pelas fortes retrações que tiveram e peso que estas representaram na composição do índice. A desaceleração da produção nestes setores têm como causa a retração da demanda doméstica principalmente, mas também a elevação dos juros e a desvalorização cambial, porque são setores que demandam altos investimentos e se caracterizam pelos mais altos coeficientes de penetração (participação das importações no consumo das indústrias).

Segundo pesquisa da Funcex/CNI, a indústria de equipamentos de informática, eletrônicos e ópticos, teve um coeficiente de penetração de 52,6% no primeiro trimestre deste ano; a indústria de veículos automotores teve um de 21,4% e a de outros equipamentos de transporte um coeficiente de penetração de 47,1%, reduzindo bastante o percentual que tinha no primeiro trimestre do ano passado (65,7%).



Resumo de Indicadores Econômicos

Custo de Vida

Inflação		Junho (%)	Var. 12 meses (%)
ICV/Dieese		0,81	9,71
INPC/IBGE		0,77	9,31
IPCA/IBGE		0,79	8,89
IGP-DI/FGV		0,68	6,22
IGP-M/FGV		0,67	5,59
IPC/FIPE		0,47	8,06
Cesta Básica	Florianópolis	Junho	Variação acumulada em 12 meses (em %)
			Valor mensal (em R\$)
			9,14
			386,1

Salário Mínimo Necessário e Piso Regional

Salário Mínimo Nacional	Junho	Valor nominal (em R\$)	788,00
Salário Mínimo Necessário	Junho	Valor nominal (em R\$)	3.299,66
Piso Regional SC	Faixa I	Valor nominal (em R\$)	908,00
	Faixa II	Valor nominal (em R\$)	943,00
	Faixa III	Valor nominal (em R\$)	994,00
	Faixa IV	Valor nominal (em R\$)	1.042,00

Indicadores da Indústria de Transformação Brasileira

	Produção	Pessoal ocupado	Horas pagas	Produtividade	Folha de pagamento real	Faturamento real*
% no mês (Mai/Abr) - com ajuste sazonal	-0,1	-1,2	-1,3	1,2	-2,6	4,1
% mês ano anterior (Mai 2015/Mai 2014)	-4,7	-5,8	-6,6	2,1	-0,3	-10,3
% acum. ano Mai/2015/idem ano anterior)	-8,3	-5,0	-5,7	-2,8	1,9	-7,3
% últimos 12 meses (Mai/2015)	-6,6	-4,4	-5,1	-1,5	2,8	-5,0

(*) Nota: Os dados sobre faturamento real são divulgados pela CNI. Os demais são do IBGE.

Movimentação do Emprego - Indústria de Transformação Catarinense

	Total de Admissões (Qtde)	Total Desligamentos (Qtde)	Saldo (Qtde)	Variação Emprego (%)
Em junho¹	23.617	27.791	-4.174	-0,6
No ano²	186.067	178.063	8.004	1,2
Nos últimos 12 meses³	345.864	360.797	-14.933	-2,1

(¹) Variação considera o estoque do mês anterior; (²) Variação considera o estoque do mês atual e do mês de dezembro do ano anterior, com ajustes; (³) Variação considera o estoque no mês atual com o estoque do mesmo mês do ano anterior, com ajustes.

Balança Comercial Catarinense

Exportações	Jun	Valor (em mil US\$)	728.766
		Mês/mês ano anterior (em %)	-14,5
Importações	Jun	Valor (em mil US\$)	990.022
		Mês/mês ano anterior (em %)	-10,9
Saldo	Jun	Valor (em mil US\$)	-261.256
		Mês/mês ano anterior (em %)	0,8

Câmbio

Dólar dos EUA - venda	Junho	Valor médio mensal (R\$/US\$)	3,11
		(mês/mês anterior - %)	1,6
EURO	Junho	Valor médio mensal (R\$/EUR)	3,49
		(mês/mês anterior - %)	2,1

Fonte: Dieese; IBGE; FGV; Fipec; FIESC; Bacen; Secex/MDIC; MTE.

Quadro sobre a atividade industrial em Santa Catarina

O comportamento da produção industrial de Santa Catarina se assemelha com a média do país. Em maio, na série mensal com ajuste sazonal, a produção industrial no estado cresceu 0,7%. Este resultado contribuiu para a série do índice com média móvel trimestral, que registrou variação positiva de 0,1% depois de ter registrado queda de 0,4% em abril.

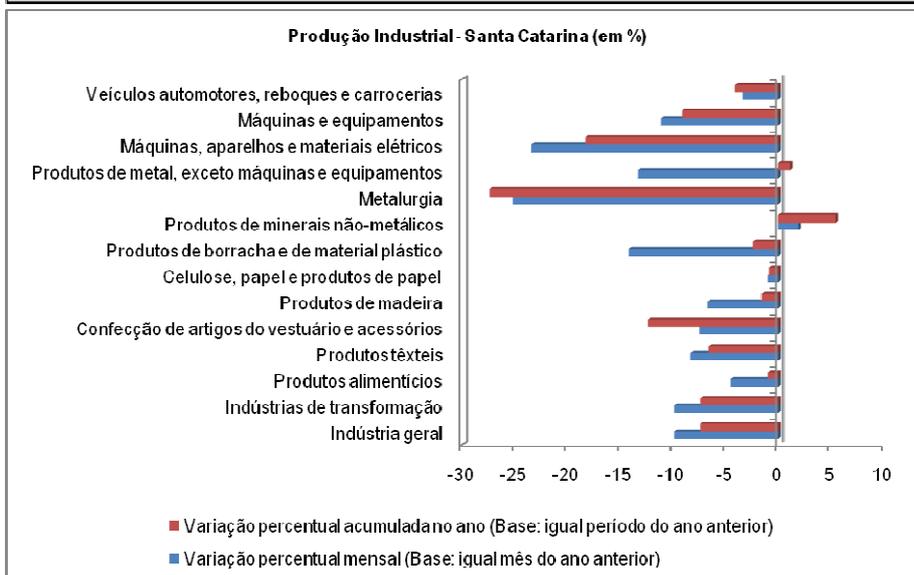
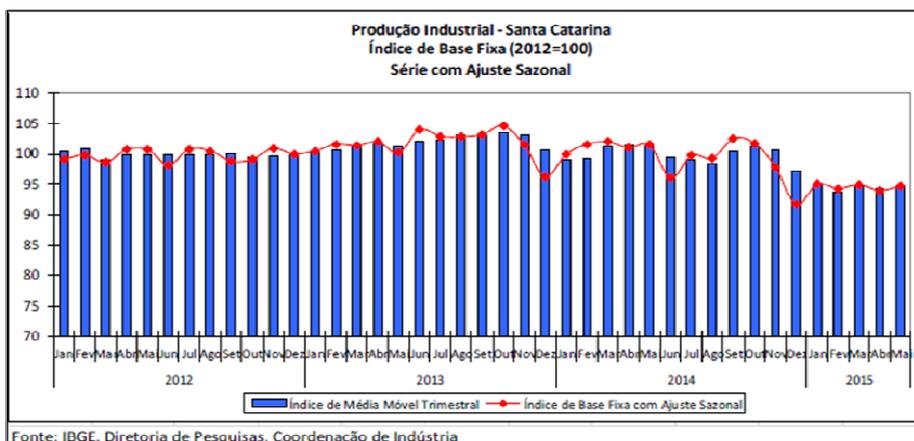
O resultado da produção no mês de maio, no entanto, apesar de ser maior do que o de abril com os ajustes sazonais, representa uma queda de 9,9% na comparação com maio de 2014; de 7,4% na comparação entre os períodos acumulados de janeiro a maio deste ano com o ano passado; e de 5,0% nos últimos 12 meses. Neste caso, na série dos últimos 12 meses, a queda da pro-

dução no estado foi pouco menor do que a registrada no país (-5,3%). Já nas comparações de maio e do período acumulado no ano até maio, com os mesmos períodos do ano passado, a queda na produção em Santa Catarina foi maior do que a brasileira, que foi de -8,8% e -6,9%, respectivamente.

Cabe mencionar nesta avaliação que as quedas na produção aconteceram de forma disseminada entre os locais pesquisados em todas as séries, com exceção da de variação mensal com ajuste sazonal, que registrou crescimento em 9 dos 14 locais pesquisados. A série que compara o mês de maio e o período acumulado no ano até maio com os mesmos períodos do ano passado revelaram retração na produção industrial de 13 dos 15 locais pesquisados (apenas ES e PA registraram cres-

cimento puxado pelas indústrias extrativas). Na série dos últimos doze meses, 11 dos 15 locais registraram quedas na produção, com apenas MT, GO, ES e PA, registrando crescimento.

Entre os setores da indústria catarinense que apresentaram maior queda na produção em maio e acumulam maior retração no ano, na comparação com os mesmos períodos do ano anterior, estão: metalurgia (-25,2% e -27,4%); máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-23,4% e -18,3%); confecções de artigos do vestuário e acessórios (-7,5% e -12,4%); têxteis (-8,3% e -6,6%). Registra crescimento, em ambas as séries, o setor de produtos minerais não metálicos (1,9% e 5,4%). Outro setor que registra crescimento no acumulado do ano entre janeiro e maio é o setor de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (1,1%).





Economia para Trabalhadores - Ano III, edição XXVIII, julho de 2015. Periodicidade mensal. Subseção do Dieese na Fetiesc.

EXPEDIENTE DA FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE SANTA CATARINA - Presidente: Idemar Antonio Martini; **Vice-Presidente:** Rosane Sasse; **Secretário Geral:** Landivo Fischer.

EXPEDIENTE DO DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS - DIEESE - Direção Técnico: Clemente Ganz Lúcio; **Coordenação Executiva:** Patrícia Pelatieri; **Coordenação Administrativa e Financeira:** Rosana de Freitas; **Coordenação de Educação:** Nelson de Chueri Karan; **Coordenação de Relações Sindicais:** José Silvestre Prado de Oliveira; **Coordenação de Atendimento Técnico Sindical:** Airton Santos; **Coordenação de Estudos e Desenvolvimento:** Angela Schwengber; **Supervisor Regional do Dieese/SC:** José Álvaro Cardoso; **Técnico Responsável pelo Boletim:** Mairon Edegar Brandes.

Subseção do Dieese na
Fetiesc
Rua 321, n 79 – B. Meia
Praia
Itapema – SC
CEP: 88.220-000

Tel: (47) 3268-5600
Email:
dieese@fetiesc.org.br